

**O Lógos Hegeliano:
Resposta à Pergunta “O
que é Filosofia?”**



Claudio Donato

Claudio Donato é filósofo, formado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), estudioso de metafísica, ontologia e fenomenologia.

Sobre e sob o fio da tradição filosófica fenomenológica: *Claudio Donato* foi aluno de *Luiz Hebeche*, que foi aluno de *Ernildo Stein*, que foi aluno de *Martin Heidegger*.

O Lógos Hegeliano: Resposta à Pergunta “O que é Filosofia?”

Introdução

A partir do texto
*Introdução à História da
Filosofia*, de Hegel, e,
guiando-me pelo
comentário de Heidegger

à filosofia hegeliana,
através do texto *A*
Constituição Onto-Teo-
Lógica da Metafísica,
pretendo estudar o tema
do lógos ¹ hegeliano e, a

¹ Optei por usar a palavra lógos com acento agudo, já que no grego a palavra é acentuada. A corruptela não altera o sentido original do grego: um amplo sentido tanto no grego antigo como no grego moderno; o uso do acento aqui é apenas uma questão de

partir do desenvolvimento desse tema, responder à pergunta “o que é filosofia?”, do ponto de vista do pensamento de Hegel.

estilo. Em contrapartida, os acentos que deveriam desaparecer dos textos em português (por conta do Acordo Ortográfico) eu os mantenho.

Quando as
potências do espírito ou a
pura espiritualidade
começa a tomar
consciência de si própria?
Esse mundo de liberdade
(autoconsciência) do
espírito e, portanto,
racional, é alcançado
quando a nação germânica
toma consciência de si
própria e quando, do

ponto de vista político, a idéia de liberdade se “realiza” plenamente ou se “consoma” no Estado moderno. Mas será correto atribuir à nação alemã a tarefa de guardiã desse “fogo sagrado” (nas palavras de Hegel)?

O Lógos Hegeliano

Filosofia é, em
uma primeira análise,
compreensão profunda da
própria filosofia e
compreensão *através* do
que é a própria filosofia:
pensamento especulativo.

E o que é
pensamento?

Pensamento,
nessa minha perspectiva,

é o lógos hegeliano, no sentido de que o pensamento, sendo formal, é preenchido de sentido e conteúdo por um conceito ou idéia e, assim, o lógos supremo é a Idéia Absoluta. Considerando-se a Idéia Absoluta como junção de conceito e forma.

Convém, por uma questão de método, explicar minha opção pelo uso de um termo que, a rigor, não é hegeliano: a palavra *lógos*². Num sentido ontológico *lógos* pode significar causa,

² *Lógos* (no Dicionário de Grego Moderno): causa, motivo, razão, palavra, fala, linguagem, termo, discurso, narrativa, promessa.

origem ou princípio; num sentido mais propriamente *Lógico* a palavra pode significar razão. É nesse segundo sentido que pretendo usar o termo em Hegel, para designar, antes de mais nada, a pura potência (o pensamento *em si*); no sentido de que, sendo o pensamento forma e germe da idéia, é

somente se atualizando
que a potência vem à tona
como conceito
(pensamento *por si*). O
pensamento se realiza na
idéia através do exercício
da liberdade: ser livre é
ser racional; somente
agindo racionalmente o
homem pode ser livre. A
razão não é um guia para
a realidade, mas é ela – a

razão – que, de posse da realidade dada, a compreende em conceitos. Nesse sentido, o pensamento, que é em si e por si é eterno e imutável, já que ele próprio já se “realizou” em conceito, já se consumou: o pensamento é o resultado do próprio pensamento.